

Pedro Luis - Com. / Justiça

NO PINTCHA



ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Reunião do Conselho Nacional da Guiné

Terá lugar de 20 a 23 do corrente, em Bissau, a reunião ordinária do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC. Antecedida por uma reunião dos secretários regionais da organização, o CNG debruçar-se-á sobre uma carregada agenda de trabalho que engloba dez pontos, havendo a destacar a comunicação sobre a última reunião do CEL, em fins de Novembro, na cidade da Praia. Um relatório do Secretariado do CNG, que compreende o balanço

das actividades regionais e conclusões da reunião dos secretários de organização, será submetido à assembleia para um debate geral.

Por outro lado, será apresentado um relatório sobre a actividade do Partido e das organizações de massas, com especial referência à aplicação das decisões e resoluções do CNG e dos órgãos superiores. O CNG analisará ainda o relatório da Co-

(Continua na Página 8)



Presidente Luiz Cabral visita Gambiel

O camarada Presidente Luiz Cabral deslocou-se ontem à Gambiel, onde apreciou os projectos em curso. A viagem do Chefe de Estado guineense enquadra-se no programa de visitas regulares ao interior do país.

Em Gambiel, o camarada Luiz Cabral inteirou-se do an-

damento dos trabalhos do projecto de plantação da cana-de-açúcar, que se encontra numa fase bastante avançada, visitou as instalações da seriação da Socotram, a escola local e conversou com a população daquela tabanca. Integram a comitiva pre-

sidencial os camaradas Carlos Correia, do CEL do Partido e Comissário de Estado das Finanças, Mendes de Carvalho, do Comité central do (MPLA) Partido do Trabalho, que se encontra no nosso país em visita de contactos), Avito José da Silva, secretário-geral

do Comissariado do Desenvolvimento Rural, Inácio Semedo, director-geral da Cooperação Internacional, Braima Bangura, do CSB do Partido e presidente do Comité de Estado da Região de Bafatá. A foto de cima, relaciona-se com a última visita do Presidente Luiz Cabral a Cassacá,

Francis Bebey

actua hoje (ver pág.-8)

A partir de Setembro onze centrais automáticas em todo o país

Onze centrais automáticas cobrirão, a partir de Setembro do próximo ano,

a totalidade do país, através das suas sedes administrativas, segundo uma

entrevista concedida à Agência Noticiosa da Guiné, pelo director do projecto para o desenvolvimento das Telecomunicações. De acordo com as informações deste responsável, o projecto poderá servir a Guiné-Bissau durante vinte anos, sendo para tal indispensável uma assistência técnica de dois em dois anos.

O plano compreende três fases de trabalho — implantação de redes de cabos, de centrais automáticas e geradores, e de redes de transmissão.

A primeira fase está já avançada, tendo já sido executadas cerca de noventa por cento das obras,

com a colaboração de trabalhadores nacionais e apoio de dois técnicos suecos. Em Bissau, cerca de 140 quilómetros encontram-se equipados de cabos primário, secundário e auto-suportados, além de postes. Referindo-se a isso, o director Helder Regala acentuou que houve um rendimento assinalável.

Trabalhos deste género, ou seja, alinhamento e implementação de postes, foram entretanto, concluídos em Bafatá, Gabú, Catió, Cantchungo e Fulacunda. Cerca de 900 trabalhadores foram mobilizados para esta tarefa,

(Continua na página 8)



Durante algum tempo os trabalhadores «incomodaram» os transportes. Hoje, os frutos estão bem à vista...

Futebol: União de Douala campeão de África



Esta é a equipa do União de Douala, campeã africana dos clubes da época 1978/79, que ganhou este título pela primeira vez, depois de vencer (com muita dificuldade) os ghanenses do Hearts of Oak, no domingo, no estádio «Amadou Ahidjo», em Yaundé, perante uma assistência calculada em cerca de 100 mil espectadores.

● Pioneiros aprovam projecto de estatutos e elegem Comissão Nacional (pág.-8)

As crianças são as flores da nossa

luta e a razão principal do nosso combate



AMILCAR CABRAL



Ano Internacional da Criança

CUP organiza actividades para filhos de trabalhadores

rão distribuídos prendas apenas aos filhos dos trabalhadores.

Entretanto, devido a avaria verificada em dois dos três autocarros que transportavam os excursionistas a Morés, não foi possível cumprir o programa de domingo. Este compreendia visita a lugares históricos e às obras do Internato, a cargo da CUP, seguida de

distribuição de merenda às crianças. O regresso, previsto para o princípio da tarde, só se efectuou às 16, 30 horas.

O programa prossegue no sábado com um sarau cultural, abrihantado pelo conjunto musical «África Livre» com apresentação de canções, peças de teatro e histórias infantis, estas últimas pelo grupo da UNTG, que garantirá

igualmente a projecção de filmes. No domingo, último dia do programa, será oferecido um lanche aos filhos dos trabalhadores, seguido de distribuição de prendas.

O camarada Medina, referindo-se à iniciativa, que partiu da direcção e teve total apoio dos trabalhadores, explicou que se pretende continuar, dado o

entusiasmo que causou nas crianças e com vista a libertar estas últimas, que sofrem com a falta de iniciativas do género. Por outro lado, já se ventilou a hipótese de levar a cabo um concurso de máscaras, por ocasião do próximo Carnaval, graças ao fundo social da empresa, para o qual contribuem os trabalhadores com descontos mensais.

Um programa de actividades de carácter desportivo e cultural para os filhos dos trabalhadores está a ser levado a cabo pela Cooperativa de Construções «Unidade e Progresso» (CUP). Integrado no âmbito do Ano Internacional da Criança, o programa engloba gincana de bicicleta, corridas de ovo, de saco e prova de estafeta. Excursão a Morés, sessão cultural na Cine-UDIB, projecção de filmes e distribuição de prendas completam o programa, que culminará no próximo domingo com um convívio entre os filhos dos trabalhadores.

Assim, no sábado tarde, no recinto da empresa, realizaram-se as provas de gincana, corrida de limão, de saco e de estafeta. Na primeira, participaram 15 crianças, dos dez aos 14 anos, tendo saído vencedores os concorrentes Francisco da Graça Pereira, n.º 13 com 46 pontos, num tempo de 2, 30 minutos e Eusébio Silva Ferreira, n.º 14, com 44 pontos, em 2,12 segundos. Ao primeiro premiado coube um livro para criança sobre geologia e ao segundo um livro de contos.

Para corrida de saco, os participantes foram divididos em três grupos etários de 7/9, 10 e 11/12 anos. No primeiro grupo classificaram-se, em primeiro lugar, Beiraminho Ramos Monteiro Júnior, de 9 anos e em segundo Celsa Maria Costa Cardoso, também de 9 anos. No segundo grupo venceu José Manuel Pereira Amâncio, de 10 anos e no terceiro, Nelson Oliveira Campos, de 11 anos. Todos eles receberam como prémio livros infantis.

A corrida de limão (em lugar de ovo) teve como vencedor o concorrente Amílcar Correia, de 11 anos e nas provas de estafeta, com 18 inscritos, dos 10 aos 14 anos, sendo quatro raparigas, saíram vencedores: Faustino Biga, 14 anos, Baro Camará, 12 anos e Bacari Injai, também de 14 anos. Foram contemplados com livros de contos e de geologia, que coube ao primeiro classificado.

Segundo o camarada Luís Augusto Medina Silva, responsável pela contabilidade na empresa e membro da comissão organizadora, a princípio pensou-se em atribuir brinquedos aos vencedores, mas dada a falta dos

Em Bolama, Tribunal Militar condena crime de estupro e de traição à Pátria

mesmos no mercado não se conseguiu reunir o número suficiente de prémios. Aos restantes concorrentes foi dada a possibilidade de participar na excursão a Morés e no resto do programa, salvo no último dia, em que se-

O réu José Adriano Correia condenado a pena de morte por fuzilamento, em dois processos de crime de estupro, aguarda neste momento a decisão do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, a quem pediu clemência de conversão da pena capital para 15 anos de trabalho produtivo obrigatório. O julgamento foi feito em Bolama pelo Tribunal Militar Superior.

O referido réu, julgado pelo T.M.S. nos dias 6 e 7 do corrente, foi acusado de ter violado uma criança de dois anos de idade, em Junho de 1977, em Bolama, e uma outra de nove anos, em Novembro de 79, em Brá, enquanto aguardava o julgamento do primeiro processo no

Centro de Reabilitação dos delinquentes, nos arredores de Bissau.

O Tribunal Militar Superior atendeu a que o réu era então menor (17 anos de idade) e como tal, converteu-lhe a pena de morte por fuzilamento em apenas 15 anos de trabalho obrigatório. Em relação ao segundo processo, o réu José Adriano Correia, foi condenado a pena de morte por fuzilamento, pois na altura do acto já completara 20 anos de idade.

Assim, segundo explicações de altos funcionários da Justiça, dado que no nosso sistema judicial não existe o somatório de penas de morte, o Tribunal resolveu fazer o cúmulo jurídico das duas penas, tendo aplicado a pena final em morte por fuzilamento. Entretanto, foi facultado ao condenado o direito de recorrer à clemência do Conselho de Estado, no prazo de

três dias, aguardando-se ainda a decisão desta alta instância do Estado.

SEIS ANOS DE PRISÃO POR TRAIÇÃO À PÁTRIA

O Tribunal Militar Superior, julgou igualmente Yaia Djau, acusado de crime de traição à Pátria. Porquanto, informador da PIDE/DGS, teria denunciado vários militantes do Partido na clandestinidade, durante a luta armada de libertação nacional. Assim, o réu Yaia Djau, denunciou os camaradas Domingos Badinca e Domingos Gomes, ambos naturais de Bolama e funcionários da Imprensa Nacional na antiga capital, que viriam mais tarde a ser assassinados pela PIDE, na ilha das Galinhas.

O Tribunal Militar Superior considerou provada a acusação que era feita ao réu e, por isso, achou-o culpado de prática de um crime de homicídio

preter-intencional (isto é, provou-se que o réu teria participado na detenção das duas vítimas, mas não se provou que tivesse sido intenção dele provocar a morte dos dois camaradas). Por tal razão, foi condenado a seis anos de trabalho produtivo obrigatório.

O Tribunal Militar Superior era presidido pelo camarada André Pedro Gomes, membro do CEL do Partido e Comandante Militar, e integrado ainda pelos camaradas juiz vogal, Agostinho Cabral de Almada, do CSL e Comandante da Força Aérea, juiz auditor, Dr. Arlindo Vicente Silva, juiz vogal, Helena Silva Ferreira, promotor de Justiça, Armando Monteiro Cruz, e escrivão, Luís Amílcar Freire.

Para os processos do réu José Adriano Correia, esteve como defensor oficial, o camarada Dr. Teixeira da Mota e para o processo de Yaia Djau, Filipe Menino Gomes.

Responde o povo

“Que acha da Semana Titina Silá”?

Semana Titina Silá — semana da Mulher Guineense e Caboverdiana. Ontem na luta armada, a mulher foi solicitada para actuar em todas as frentes. Hoje na Reconstrução Nacional ela não é ignorada, está em todos os sectores da vida Nacional. Mas é preciso enquadrar a maioria das mulheres. Isto exige um trabalho imenso à Comissão Nacional das Mulheres, e uma constante capacidade organizativa para poder esclarecer, sensibilizar e mobilizar. Por isso a semana Titina Silá.

FANADO: DIFÍCIL DE COMPREENDER

Graça Santos, professora cooperante — «Eu concordo perfeitamente

com isso, já que a mulher tem sido marginalizada em todos os sentidos... A propósito em Portugal, são senão duplamente, até triplamente explora-

das. A maior parte das mulheres portuguesas, são operárias e acontece que depois do trabalho a que são submetidas nas fábricas, um trabalho muitas vezes de exploração vão para casa aturar o normal: mais trabalho, filhos para atender etc. etc.

Voltando ainda à mulher guineense, sobre o que me contaram do fanado da mulher guineense, acho isso uma enorme crueldade algo difícil de compreender!»

ESCLARECER OS JOVENS

Albino Dias Pereira, 24 anos de idade canalizador — «Estou inteiramente de acordo, que à mulher seja dada enorme importância. Elas têm direito a isso, principalmente pelo grande valor que sempre demonstraram. Por outro lado, a semana Titina Silá irá esclarecer, já que inclui palestras, os jovens da nossa terra, que ainda não se encon-

tram bem conscientes, do papel a desempenhar pela mulher o que eu acho óptimo».

CONQUISTAR UM LUGAR NO MUNDO

Josefa Gomes, 19 anos de idade, estudante-trabalhadora — «A semana Titina Silá é extremamente importante, conscienciosa para a fase que atravessamos.

Na altura em que muitos países ainda se encontram numa situação de repressão, é justo que aqui, na Guiné-Bissau, as mulheres através de outras mulheres, que viveram duras experiências, sejam conscienciosas do papel que elas têm a desempenhar.

Que procurem honrar as heroínas, e conquistar um lugar de destaque na nossa sociedade e no mundo».

Um reforço ao abastecimento de água potável à Praia com um caudal de 360 m³ começará a afluir à capital nos primeiros meses do próximo ano, como primeiro passo dado pelas autoridades, em ordem à solução do grave problema de abastecimento do «precioso líquido» a esta autêntica explosão demográfica que já conta com mais de 40 mil habitantes. O projecto denominado de «João Varela» e que conta com a cooperação dos países da CEE, inclui estudos das necessidades totais de água por parte da capital, a instalação de uma nova rede de abastecimento, traçada de acordo com os futuros planos urbanísticos para o desenvolvimento racional e integrado da «cabeça» do país e a abertura e entrada em funcionamento de uma série de furos. Alguns deles aproveitados com a energia eólica, para o abastecimento capaz deste aglomerado urbano, onde um esforço do Secretariado Administrativo realiza já algumas melhorias a sectores desfavorecidos da cidade, como o reforço, operado esta semana, de águas do Monte Babosa para os bairros da Fazenda, Lém-Cachorro, Paiol, Lém-Ferreira, Vila Nova e Calabaceira, que deverão alargar o abastecimento de água para além das 7 e 30 da manhã.

Longe já vai o tempo em que todo o «plateau» da Praia e as casas limítrofes eram abastecidas, lata a lata pela água extraída da Fontona, no sítio do Taiti entre a falésia e a Várzea. A Praia era então um pequeno aglomerado, em que pouca água satisfazia ainda as necessidades mais prementes.

Depois, com inauguração, em 1871, foi a abertura de galerias na Trindade e em S. Filipe, com o lançamento e canalizações até Montagarrinho e a construção de depósitos que lhe vieram a impor o nome de Ponta d'Água.

Com o avanço deste século e gradual afluência de população vinda das outras ilhas em virtude das secas que, ano após ano iam fazendo novas vítimas, tornava-se dia a dia insuficiente o caudal vindo do oásis da Trindade zona verde de pique-niques ao domingo, à sombra fresca nos recantos sob as árvores.

Em 1955 foi inaugurado o novo sistema de abastecimento de água a partir do vale da Cidade Velha, no sítio das Águas Verdes através de um túnel inicial de 300 metros, canalizações quase sempre subterrâneas ao longo de 15 kms até o Mon-

te Babosa, três depósitos de 350 toneladas cada, nas cercanias da capital e um novo manancial a proporcionar as excepcionais condições da vida urbana dia a dia mais explosiva.

Começada a operar a primeira captação em 1955, a segunda captação foi executada em 1965 para um reforço gradual à rede de abastecimento da cidade a partir da Trindade e de S. Filipe, onde a seca, dia a dia impunha o seu pesado estigma.

TRINTA LITROS/DIA
POR HABITANTE

Trinta litros de água por dia é hoje a lotação média atribuída a cada habitante da Praia. Os caudais que diariamente afluem à cidade, foram reduzidos aos números crus comprovados pela reportagem do «VP» — 1 060 m³ vindos de Águas Verdes até o Monte Babosa, 150 m³ das galerias da Trindade, 40 m³ das três captações em S. Filipe.

Nhônhão, João Silva Gonçalves, de 63 anos de idade e no Monte Babosa desde 1955, é o homem que todos os dias, desde às 5 e 30 da manhã abre as torneiras à maior parte da cidade.

Ele bem gostaria de as deixar sempre abertas, mas o caudal chegado aos «seus» depósitos não lhe deixam pensar em tal.

Todas as torneiras dos reservatórios da Babosa e da Ponta d'Água são abertas às 5 e 30 da manhã e fechadas às 10 horas. As da Babosa voltam a abrir à tarde para o abastecimento ao «plateau» e à Achada de Santo António.

Simplemente, o que acontece é que os depósitos da Ponta d'Água se esvaziam entre as 7 e as 7 e 30 e só os fontenários dependentes da Babosa continuam a cantar para dentro das latas.

Mas não é só a falta de água. As canalizações estão velhas e em mau estado. Muita água se perde em juntas, válvulas e canos que desperdiçam o líquido «mais precioso em Cabo Verde». E muita água se desperdiça diariamente, após ter sido armazenada como segurança... pois muito poucos habitantes acreditam na regularidade de abastecimento por parte dos serviços do Secretariado.

Água para a cidade da Praia

JOÃO VARELA
MATARÁ A SEDE?

A longo prazo, a situação será muito provavelmente solucionada. Este é, pelo menos, o propósito dos técnicos nacionais e estrangeiros, que, comprometidos no denominado projecto de João Varela, irão começar a estudar as futuras necessidades globais da Praia de amanhã, aconselhados pelos urbanistas do gabinete do MOP, actualmente muito ocupados em traçar o plano de desenvolvimento integrado de toda a cidade.

O projecto João Varela tem este nome porque se destina a abastecer de água a capital a partir de furos para exploração de águas subterrâneas no planalto de João Varela, nas proximidades da Trindade. Uma máquina sonda-perfuradora chegará ao país no primeiro semestre do próximo ano.

O projecto que conta com grandes subsídios dos países membros da CEE, executará novas redes de abastecimento de água à cidade uma rede de esgotos capaz, que abarcará todos os bairros e que possibilitará um serviço moderno de recolha (e tratamento?) do lixo da Praia.

Mas esta zona da cidade deverá ter uma grande surpresa ainda esta semana — um reforço temporário de água do Monte Babosa será aduzido aos reservatórios da

canalizações que descem do «plateau» junto do Liceu e passam pela Ribeira do Paiol e por Lém-Cachorro. O período de abastecimento de água a estes bairros limítrofes da cidade deverá assim ser alargado para além das 7 e 30, o que se espera não venha a diminuir a força da água para trepar aos andares cimeiros das casas abastecidas.

Este é um resultado agradável do esforço dos serviços do Secretariado Administrativo que está a construir amplas instalações para os seus serviços técnicos, parques de máquinas, instalações de bombeiros e oficinas na zona da Fazenda. Aí, precisamente, ficará centralizado o futuro serviço de equipas-piquete para reparações domiciliárias de canalizações, torneiras contadores, tudo o que se prenda com o serviço de águas.

Dos 29 mil contos atribuídos pelo Conselho Deliberativo da Praia ao Orçamento de 1980, uma soma será empregada em trabalhos de reparação da rede existente, substituição de canalizações, válvulas e repartidores.

Mas, um problema grande, na opinião dos responsáveis do S.A. da Praia é o baixo preço da água na capital, actualmente cifrado nos 4\$50 o metro cúbico. Diz-nos o conselheiro António Moniz ex-director dos Correios, actualmente a trabalhar a tempo inteiro, na direcção dos Serviços Económicos da Praia, que

este preço «irrisório» tende de ser aumentado gradualmente a fim de serviços serem menos desvantajosos e se possa garantir uma alteração de qualidade em todas as infra-estruturas do abastecimento de água à capital. Quem sabe, se finalmente, a água da Praia não passará para os 6 e 7 escudos e a lata para os 50 centavos?

DESINFECÇÃO
É ESSENCIAL

Seis modernos aparelhos, oferecidos pelo UNICEF destinados à desinfecção da água, através de um concentrado de hipoclorito aguarda num depósito de Pedra Badejo, a sua instalação em seis reservatórios de água pelo país. O único sistema rudimentar actualmente montado em todo o Cabo Verde situa-se no Reservatório do Monte Babosa onde Clorógenos de cloro são lançados em cada litro de água abastecida à capital.

Nenhuma desinfecção é perfeita — disse ao jornal «Voz do Povo», um funcionário do Ministério da Saúde onde, de qualquer forma, se aconselha a introdução de três gotas de cloro ou lixívia em cada litro de água para uma desinfecção muito considerável, uma fervura incomportável para as posses da maioria das pessoas, da ordem dos 20 minutos.

Unidade — 5: A união faz a força

O contraste entre a união que faz força e a atitude daqueles que, sabendo disso, jogam na desunião e nas contradições do povo para o impedir de avançar na sua libertação, domina o texto de Amílcar Cabral que hoje se reproduz. Apenas antecedemos este texto de lembrança sempre necessária neste como noutros aspectos da nossa vida, que «Cabral ca muri» e o seu pensamento continua vivo e actual.

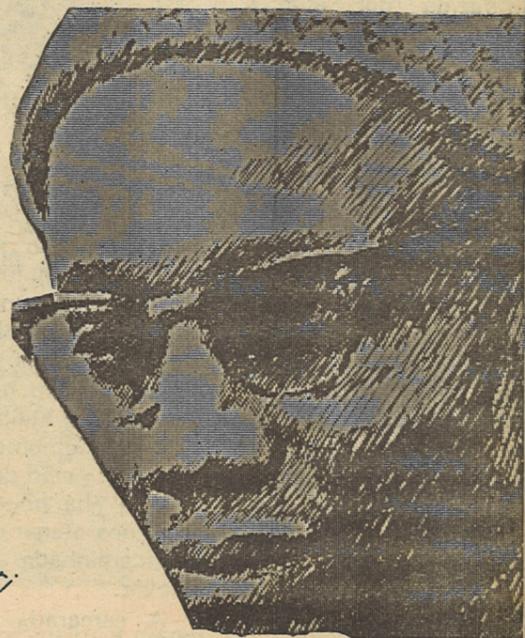
Ouçamos o camarada Fundador da Nacionalidade:

«Fundamentalmente, o problema de unidade era este e simples: em primeiro lugar, como toda a gente sabe, a união faz a força. A partir do momento em que surgiu na cabeça de alguns filhos da nossa terra

a ideia de fazer os estrangeiros saírem da nossa terra como dominadores, de acabar com a dominação colonialista na nossa terra, pôs-se um problema de força, uma força necessária para ser oposta à força do

colonialista. Portanto, quanto mais gente se unir, quanto mais unidos estivermos, nós correspondemos aquilo que todo o mundo sabe e que é: a união faz a força. Se eu tirar um pau de fósforo e o quiser quebrar, quebro-o rapidamente, se juntar dois, já não é fácil, três, quatro, cinco, seis, chegará um dado momento em que não poderei quebrar, é escusado. Mas além disso, para além desse caso, simples, natural, de que a união faz a força (e temos que ver, que nem sempre

a união faz a força, há certos tipos de união que fazem é fraqueza — essa é que é a maravilha do mundo, é que todas as coisas têm dois aspectos, um positivo e outro negativo), aqueles que tiveram a ideia da unidade, porque a união faz a força, puseram o problema da unidade no seu espírito e na realidade da nossa luta, porque eles sabiam que no nosso meio havia muita divisão».



Cabral ca muri

Nô Pintcha no Sahara (6)

A emancipação da mulher saharaoui não é uma coisa nova

(Do nosso enviado especial) — Ontem marginalizada por um sistema colonial de negação da cultura e da tradição do povo de Saguia El Hamra e Rio de Oro, a mulher saharaoui, retoma hoje, na Revolução, o seu lugar de elemento integrante na sociedade. Esse factor indispensável para uma revolução social, não é alheia aos hábitos de igualdade entre o homem e a mulher que a tradição antiga das comunidades populares do povo saharaoui já praticava.

A mulher nos comités de organização política, a mulher na escola, nos hospitais, na produção e nos tribunais populares, a mulher da República Árabe Democrática afirma hoje a sua personalidade de cidadã e militante do combate popular libertador. E não pára só aí nas tarefas sócio-económicas. A mulher saharaoui também se forma militarmente como qualquer outro homem, na Escola Militar Feminina 27 de Fevereiro.

A opção principal da criação desta escola (cuja primeira promoção se efectuou no princípio do mês de Novembro, com o nome de «Mahbes», e na qual saíram cerca de 700 elementos) não se destina propriamente a recrutamento de mulheres para os campos de batalha, mas fundamentalmente a iniciativa é considerada para os dirigentes saharaouis como indispensável para um povo ainda em dura luta armada.

Quer dizer, isto permitirá uma formação militar e político-social a todas as massas populares para, em qualquer circunstância imprevisível, serem capazes de pegar em armas e defender a Pátria até à última gota de sangue.

A formação dura mais de um ano e a incorporação é voluntária, extensiva às mulheres com idade a partir dos dezoito anos. O limite máximo de idade aceite ainda não foi fixado.

«Não significa que a mulher não seja capaz de ir combater, neste momento, ao lado dos homens. É uma realidade rara na nossa sociedade mas agora tem que ser introduzida por etapas. Para já é apenas uma questão de divisão de tarefas entre todos, que se vê mais mulheres nas tarefas sociais e mais homens nas frentes de combate. O nosso dever neste momento é estar aqui junto das populações, procurando ultrapassar os problemas que enfrentam».

É a camarada Fatumata Sidi Doro, membro do Comité de formação e orientação pedagógica na Wilaya de El-Ayoum, e responsável por uma das células do partido nessa província. Fatumata Sidi, com quem conversamos em Ayoum, (não confundir com Fatumata Ouali, secretária nacional da orga-

nização da mulher saharaoui), tem 22 anos de idade e começou a militar nas fileiras da Frente Polisário a partir de Julho de 1974 na cidade de Smara.

Alí participou em algu-

varam, assim como o povo em geral, a militar nas fileiras da Revolução. Esses frutos serão colhidos depois da libertação total da Pátria, em plena liberdade e paz. «O imediato reconhecimento da RASD



A mulher na Revolução conhece-se pela sua dedicação às tarefas da luta e pelo seu engajamento aos princípios do partido revolucionário

mas actividades clandestinas antes do início da guerra, após o que seguiu o mesmo caminho que a voz da revolta no deserto apelava para todos os cidadãos do país.

Um sorriso nos lábios, uma mão a ajeitar o pano sobre os ombros enquanto a outra mão deitava gotas de chá nos copinhos para nos afagar o cansaço da caminhada de Land-Rover.

A camarada Fatumata Sidi disse ter reconhecido já os frutos que a le-

pelos países amigos e outras grandes realizações de surpresa ao inimigo, são já grandes vitórias para a nossa libertação».

«Baseando nestas estruturas orgânicas criadas, quando formos livres amanhã, avançaremos melhor, construiremos fábricas, desenvolveremos a produção e as portas serão ainda mais abertas a todas as mulheres, ontem privadas de participar na vida da sociedade» — sublinhou.

AS NOSSAS JÓIAS SÃO AS ARMAS

É notório entre as mulheres saharaouis, a não utilização excessiva de colares e jóias, como muitas mulheres árabes de outros países. A que se deve a isso?

«É simples. Nós estamos em guerra e as nossas jóias neste momento são as armas nas mãos do nosso povo para o combate contra invasores marroquinos» — respondeu com toda a simplicidade, um grupo de mulheres membros de comités de base dos acampa-

tudo, elas não rejeitam a existência, na fase do colonialismo, de tentativas de alienação e de marginalização da mulher.

Se o amor é alguma coisa que existe, ele não deve ser praticado na irresponsabilidade. Mas criar um amor que permita construir uma família militante capaz de edificar uma nova nação saharaoui.

Na sociedade do Sahara, considera-se que o casamento tradicional é gratuito para o noivo. Pois enquanto e durante o enfeudamento de certa camada influenciada pelo colonialismo, o noivo estava sujeito a contrair avultadas despesas para conseguir a noiva, hoje a revolução social vai restituir ao povo os hábitos da geração de antes da colonização, em que o noivo não é obrigado a pagar nada, porque é uma forma de exploração.

Então, o noivo apenas poderá dispensar algum bem ou quantia em dinheiro com que os pais da rapariga gastarão no dia do casamento, numa festa em comunidade familiar. A contribuição do rapaz é portanto, um dote simbólico para assinalar o acto de matrimónio.

Em suma, a luta pela emancipação da mulher saharaoui conhece três etapas no decorrer da História: a) antes da penetração colonial no país já existiam comunidades em que a mulher era parte integrante na produção familiar e tinha liberdade para exercer actividades económicas conforme entender; b) a fase do colonialismo, na qual o conceito de divisão e de desigualdade reinava, a mulher passou a ser marginalizada, afastada dos problemas das comunidades e ao mesmo tempo explorada directamente pelo homem e indirectamente pelo dominador europeu; c) e finalmente a fase actual da revolução em que cabe ao povo retomar os pontos positivos da tradição desta sociedade horizontal antiga, conjugá-los aos objectivos do processo de desenvolvimento, e criar uma nova sociedade de justiça e de paz para todos.

A tabanca de na ilha do mesmo n. cisão foi tomada du comprometeu a co meiro.

O único posto tor de Caravela) na funciona provisoria As obras estão a ca material.

As instalações funcionava o antigo to, desde 1954, abandonadas, pois dispõem de con que permitam p uma assistência a da à população Embora, segundo o cer do responsável nal de saúde, can Augusto Silva, elas riam ter sido aprova desde o início. A aguenta as paredes mento que come apresentar fendas, çando desmoronar-s a intensa chuva caído, ao contrário tras partes do país

Trata-se do problema que o G enfrenta, explica o reda Sérgio Horácio reira, secretário da nização do Partido qião Bolama-Bijag Estado nunca recu viar enfermeiro pa sector ou tabanca, que a população disposta a colaborar medida das suas bilidades, arranjand dições para o Quem. é que est posto a colabora construção de pos nitário e residência enfermeiro que lev braço!»

Todos levantam ço e aplaudem o unânime. Então, fic cido que na pr época seca, assi terminarem os tra da recolha dos pr agrícolas, serão ini as obras para a co ção do posto sar A população colab feita de adobe barro e no levanta das paredes e seu ramento, com o m local. O Estado, p turno, contribui c mento, zinco. e out terial.

SAÚDE PARA TO

«Os nossos pro de saúde não pode resolvidos apenas medicamentos», dístico afixado à e do posto sanitár frase pertence a E não tardámos a mar a sua evidênc problemas da pop das ilhas não pode facto, ser resolvi com os medica que chegam de tr três meses e em dades muito lim dadas as carências

Tabanca de Ankadake, nos Bijagós

A população vai construir o seu posto sanitário

ake, a cerca de seis quilómetros da sede, Abú-Formosa, nos Bijagós, vai ter o seu posto sanitário em 1980. A reunião com a população local e arredores, que se fez para as instalações para o posto e para a residência do enfermeiro da ilha Formosa fica na tabanca de Abú (sede do sector das comunicações do Comissariado do Desenvolvimento Rural, onde se encontra a conclusão do novo posto sanitário, iniciado em 77, e as Obras Públicas e foram interrompidas devido à falta de

Comissariado de Saúde enfrenta nesta momento, sobretudo no que respeita ao abastecimento de medicamentos, importados na sua totalidade do estrangeiro. E, por outro

tabancas que constituem a ilha. A principal dificuldade é a falta de comunicação, o que leva a um total isolamento em relação às outras ilhas e à sede. Com as limitadas

ele pensa continuar. Isso, explica ele, é devido à falta de esclarecimento, daí o ter convocado a reunião para a adopção de um horário que satisfaça

a cabo uma campanha junto da população com vista a evitar certos hábitos que, a seu ver, constituem a causa de muitas doenças.

Tal é o caso do paludismo, e diarreia, as mais frequentes, pois que, segundo ele, se a população passar a utilizar o mosquiteiro, e a tomar anti-palúdicos todas as semanas, evitaria a corrida ao posto para tratamento e ajudava a poupar os medicamentos. Recordou o caso de uma criança de 12 anos que foi apresentada ao posto, atacada de paludismo. Os familiares demoraram tanto tempo a recorrer à assistência médica que quando a criança chegou ao posto já apresentava impotência dos membros, vindo a falecer no dia seguinte.

AUMENTAR A PRODUÇÃO É DEFENDER A SAÚDE

Recorde-se que, a esse propósito, a camarada Francisca Pereira, responsável regional, na reunião com a população de Ankadake, referiu a necessidade da população se prevenir contra as doenças, dormindo debaixo de mosquiteiros, andando calçados e com roupa

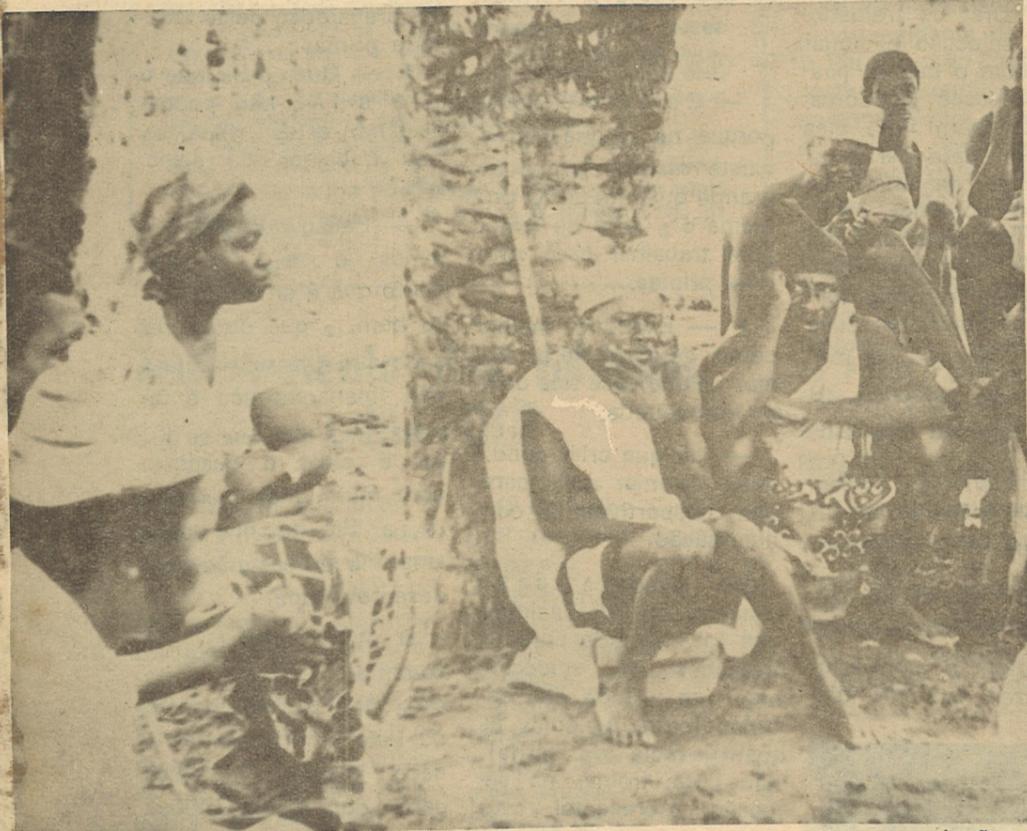
sempre limpa. Para conseguir tudo isso, salientou, é preciso que o povo aumente a produção para poder garantir a sua alimentação e vender o resto, fugindo ao hábito de só cultivar a quantidade para o seu consumo e o da família.

Um outro problema que também preocupa o enfermeiro local é o das mulheres grávidas. Segundo ele, muitas frequentam o posto durante a gravidez mas preferem ter as crianças em casa, assistidas por matronas. Só depois é que vão ao posto para tratamento da criança ou da própria mãe, caso necessário. Embora o posto não disponha de condições para internamento, (existe uma marquiza para observação e duas camas de campanha, mas sem colchões) ele pensa que teriam melhor assistência. Há tempos, conta a camarada Tchutchá, conselheira regional e colaboradora activa do Comité, houve um caso bastante delicado e apesar de todos os esforços do enfermeiro e das matronas, não conseguiram salvar dois seres. Tentámos tudo para evacuar a parturiente para

Bolama ou Bubaque, mas com a falta de comunicação e de transporte, a jovem mãe faleceu sem chegar a dar à luz.

Muitas vezes, explica a camarada Djibril, responsável do Comité, é mais fácil contactar com Bolama do que com Bolama

ou Bubaque. «Temos usado duas canoas dos pescadores «*nhomincas*» para atender os casos de urgência. Mas, explica ele, não podemos contar com eles sempre porque, geralmente, ou estão no almar a pescar ou estão em Bissau, onde vão vender o pescado. «O telecomunicador existente no Comité encontra-se avariado, o mesmo aconteceu ao gerador. Já foi dado conhecimento à sede no sentido de enviar um técnico para a sua reparação, mas até agora não apareceu ninguém. O único meio de transporte à disposição do agente sanitário é uma bicicleta que está parada por falta de câmara de ar.



A camarada Francisca Pereira fala à população: Aumentar e diversificar a produção como forma de garantir a saúde e melhorar as condições de vida das populações

lado, mesmo as infraestruturas locais não permitem uma assistência eficaz aos inúmeros casos que se apresentam ao agente local, numa média de 50 doentes diários.

Entrámos para o pequeno compartimento onde funciona o consultório: uma secretária, um armário para conservar os medicamentos, um pequeno balcão a separar a pequena sala de espera e consultório. Mas tudo isso num só quarto. No outro, um servente auxiliar ajuda a fazer os curativos e a atender alguns casos menos delicados, no que já dispõe de uma certa experiência. Os outros dois quartos são ocupados pelo enfermeiro e família.

VENCER AS DIFICULDADES

Luis Mussá Dabó chegou à ilha Formosa em princípios de Outubro, para ocupar o lugar deixado pelo antigo enfermeiro da tabanca, que foi transferido para Bolama. Desde essa data, explica ele, tem lutado sempre para prestar uma assistência eficaz à população das 17

infraestruturas, é obrigado a poupar ao máximo todo o material existente a fim de poder atender todos os que recorrem aos serviços do posto.

Uma das primeiras medidas foi a realização de um inventário do material existente e apresentação de requisição do mínimo indispensável à sede. É o caso do esterilizador, o único existente, e cuja tampa não se adapta à caixa. Por isso, passado uma hora, é necessário voltar a ferver o material de modo a garantir a esterilização, conseguida por intermédio de um fogão a petróleo. Depois, sugeriu ao Comité uma reunião com a população, para fixar o horário das consultas, com vista a uma melhor estruturação do serviço. O horário das consultas, adoptado pelo outro enfermeiro, era às segundas e quintas-feiras. O resto do tempo era para atender os casos urgentes que aparecem, ou fazer visitas aos doentes impossibilitados de as frequentar.

Mas, últimamente, os doentes têm aparecido todos os dias, sem respeitar o horário fixado e que

melhor a população. Por outro lado, e embora a sua estadia seja provisória, até a designação do novo enfermeiro, penso na possibilidade de levar



Um aspecto da tabanca de Ankadake. A população, utilizando os meios à disposição, pode construir casas maiores e mais arejadas, o que grandemente contribui para evitar as doenças

Sobre a selecção nacional (2)

**EXISTE MATÉRIA PRIMA
É PRECISO TRABALHAR**

● Entrevista com o técnico Alves

Joaquim Eduardo Reis Nunes Alves, é um novato na equipa técnica da selecção nacional de futebol. Mas um novato, experiente no ofício de treinador. Começou esta carreira com os júniores do Ténis Clube, passando, depois, para técnico da equipa principal do Ajuda Sport, e, desde a época passada, assumiu o comando da equipa principal do Bula F. C., a qual levou, nessa mesma época, à conquista, pela primeira vez, da Taça da Guiné-Bissau.

Daí que, não cause surpresa, este convite que os responsáveis do desporto nacional lhe fizeram, para transmitir à equipa nacional, os conhecimentos que adquiriu ao longo destas épocas, sobre a matéria.

Eis as respostas de Alves às questões que lhe colocámos:

P — Como acha o ambiente que veio encontrar na selecção?

— O ambiente que envolve tanto os técnicos como os jogadores é de pura camaradagem. Até porque, só unidos e amigos, se poderá conseguir realmente um conjunto para representar a Guiné-Bissau nas competições internacionais. Aliás, é para isso que estamos a trabalhar.

P — Concorde com os jogadores convocados?

— Concorde perfeitamente já que estes foram seleccionados quando da vinda da equipa do Zénit da União Soviética, que deveria defrontar a selecção nacional e o Bula F.C. Esse jogo, não se concretizou, mas manteve-se a convocatória exactamente para o início dos trabalhos da turma nacional, com vista à preparação, para a Taça Amílcar Cabral, que se disputa na Gâmbia, em Fevereiro.

No entanto e como afirmou Cipriano Jacinto, em entrevista ao vosso jornal esta convocatória não é definitiva. Nós, com o desenrolar dos desafios, vamos apreciando outros jogadores que realmente poderão vir a ser integrados na selecção nacional, em substituição dos que não derem o contributo que nós desejamos.

Eu por exemplo, vejo os jogos do Bula e, presença, aos sábados, os jogos que se disputam em Bissau e vou tomando apontamentos de certos jogadores. Quando tivermos uma reunião serão apresentados os nomes destes jogadores.

P — Já se disputaram cinco jornadas do Cam-

peonato Nacional e naturalmente, o Alves anotou alguns jogadores que não estão aqui na selecção. Pode adiantar-nos os seus nomes?

— Não posso ainda fazê-lo apesar disto não constituir segredo nenhum. Mas, porque deve haver uma reunião de técnicos, talvez, esta sema-

P — Porque razão ainda não se reuniram?

— Devíamos ter uma reunião, mas não se chegou a efectuar em virtude de o camarada João Ribeiro se ter deslocado a Portugal a fim de adquirir novos equipamentos. Mas, como disse vamos reunir dentro de dias, para vermos os pontos principais da selecção.

P — Como têm decorrido os trabalhos?

— Têm decorrido normalmente, aliás, muito bem. Entre nós, técnicos, não há problemas. No meu caso concreto, já tinha trabalhado com o Tonecas Parente no Ténis Clube, e com o Cipriano Jacinto na selecção do interior e de Bissau.

dos problemas que se passaram no clube, nós fomos obrigados a castigá-los. Ora, os treinadores da selecção nacional não sabem o que se passa com esses jogadores. Portanto, para nós, eles têm valor para pertencer à selecção nacional. Só que não podemos interferir nos assuntos dos clubes... Se, realmente, esses jogadores que não estão integrados nas suas equipas vierem a dar rendimento na selecção, eu sou da opinião que eles devem continuar, porque existe uma norma no futebol que é a seguinte: há jogadores que só rendem nos treinos e há os que fazem o contrário, quer dizer, que não dão

P — Atendendo ao êxodo de jogadores que se tem vindo a verificar no nosso País, acredita no valor da selecção?

— Confio bastante porque na Guiné-Bissau, existe matéria prima em grande quantidade. O problema é a falta de tempo para trabalhar essa «matéria prima».

P — Explique melhor como essa «matéria prima» de que você fala deve ser aproveitada.

— Há que criar condições arranjar mais campos desportivos, e com iluminação.

Há jogadores, caso concreto do Rui Casimiro que foi chamado para os trabalhos da selecção, mas em virtude dos estudos (entra as aulas às quatro-e-meia da tarde), não pode treinar na selecção. Apresentei este assunto a outros colegas e se viermos realmente a ter essas dificuldades na selecção, teremos que arranjar maneira de a selecção treinar à noite, depois das 20h30 ou às 21 horas, exactamente, para poder concentrar todos os jogadores.

Doutra maneira, esta já é uma das dificuldades. Outra, é o trabalho. Sair tarde do serviço. Um jogador que sai às 17 horas ou às 17h 30 do trabalho para vir treinar, o tempo escurece depressa portanto, treina-se uma média de uma hora por dia. E, uma hora, uma ou duas vezes por semana não dá para um jogador progredir muito. Outra condição necessária é a alimentação. Os clubes não têm condições para ajudar os seus atle-

tas com uma alimentação sadia... Esse, talvez seja um dos principais pontos da preparação desta «matéria prima».

P — Quer dizer que o CSD e FNF não podem descurar estes aspectos nos trabalhos da selecção?

— Penso que sim, até temos o caso do leite Blufu que é um leite muito bom, e que podia ser dado aos atletas. A situação financeira não é famosa, mas tem que se lutar e olhar o desporto com muito mais seriedade a fim de que essa «matéria prima» não seja desaproveitada.

O Ajuda Sport, por exemplo, dá ao fim de cada treino, um pacote de leite e uma sandes a cada jogador. A maior parte dos outros clubes não têm condições, cinema como tem por exemplo o Ajuda Sport. Neste caso concreto, não podem portanto fazer o mesmo. Refiro-me mais aos clubes do interior, cujas receitas nem dão para as despesas que fazem.

P — No fim da entrevista, Alves quis acrescentar mais qualquer coisa.

— Só tenho um apelo a fazer ao público desportista em geral, para que, tenha plena confiança nos técnicos da selecção nacional e que se tiver opiniões que as dê, porque três ou quatro cabeças a pensar, pensam melhor do que uma só.



na, (a entrevista foi dada numa quarta-feira dia 21 de Novembro), exactamente para pormos as cartas em cima da mesa, como se costuma dizer, e discutirmos esse ponto. Depois disso poderei dar uma nova informação para o «Nô Pintcha» e para os desportistas em geral que, concerteza estarão à espera das últimas notícias da selecção nacional.

P — Há quanto tempo começou a selecção os seus trabalhos?

— Bem, a selecção iniciou os trabalhos há dois meses.

P — O que pensa Alves dos jogadores convocados para os trabalhos da selecção, mas que não estão integrados nas suas equipas?

— Concorde com o Cipriano, quando afirma que esse facto não deve constituir a nossa principal preocupação. Isto, porque não sabemos as razões porque esses jogadores não alinham nas suas equipas. Por exemplo, na época passada, houve no Bula jogadores castigados mas que estavam capazes de jogar. Entretanto, em virtude

do rendimento necessário nos treinos mas que, dão tão bem conta de si nos jogos que ninguém espera.

Ouvi essa crítica de que estão na selecção nacional jogadores que não estão integrados nas suas equipas. Ora, eu acho que os desportistas devem deixar os trabalhos da selecção nacional para quem realmente tem direito de olhar por ela, e depois, criticarem na devida altura se realmente esses jogadores não vierem a dar o rendimento necessário que o público desportista espera.

**9ª assembleia geral
do CSSA**

YAUNDÉ — Um Instituto pan-africano de formação de quadros e de investigadores no domínio desportivo vai ser criado por iniciativa do Conselho Superior dos Desportos em África, anunciou Abraham Ordía, presidente do CSSA.

Ordía lançou um apelo à OUA para que ajude ainda mais o desporto africano, lembrando que o CSSA fixou

como tarefa principal formar especialistas africanos que elevarão o nosso desporto ao nível dos outros continentes.

A nona assembleia geral do CSSA foi inaugurada na sexta-feira passada pelo presidente Ahidjo dos Camarões, que felicitou o conselho por ter conseguido «fazer excluir a África do Sul racista das organizações desportivas internacionais».

A situação na Namíbia é crítica

informa Sam Nujoma

LUANDA — O presidente da SWAPO (Movimento de Libertação da Namíbia) Sam Nujoma, declarou que o povo da Namíbia está disposto a negociar com o regime de Pretória sobre o acesso à independência e sobre a solução do problema da Namíbia.

O presidente da SWAPO sublinhou que, por enquanto, as medidas das autoridades repressivas e racistas não dão outra alternativa ao povo namibiano a não ser a luta.

Nujoma, que assistia a Semana de Solidariedade afro-latinoamericana, informou que a situação na Namíbia era «crítica» devido à instauração de tribunais marciais no território namibiano.

O presidente da SWAPO acrescentou ainda que «a SWAPO está pronta a assinar o cessar-fogo com o regime sul-africano, somente se este terminar com a ocupação ilegal da Namíbia, e quando começar o processo eleitoral, controlado pelas Nações Unidas».

Segundo o dirigente namibiano «a criação de uma zona desmilitarizada na fronteira angola-namibiana, que será controlada pelas forças da ONU, terá um papel importante no processo de acesso à independência da Namíbia». (Tanjung)

Agravamento das relações Líbia-OLP

O conflito que opõe o regime do coronel Khadafi à Organização de Libertação da Palestina (OLP) foi marcado no fim da semana passada pelo fecho do Bureau da OLP em Bengazi, segunda cidade da Líbia. Três membros da representação palestina foram expulsos, precisou a agência Wafa.

A agência anunciou por outro lado que a Resistência Palestiniana não pediu a mediação de nenhum país árabe neste conflito. No entanto, as relações pioraram. Abou Iyad, membro do comité central do Fatah, acusou o coronel Khadafi de tentar impôr a sua tutela à OLP para fazer dela «uma revolução assalariada», guiada pela «ideologia do pequeno livro verde».

Abou Iyad acrescentou que a Líbia não deu nada aos palestinianos, os quais pelo contrário lhe deram tudo, nomeadamente «quadros militares para combater ao lado do povo líbio».

Nenhum país árabe reagiu ainda ao pedido feito pelo Fatah, para a reunião duma conferência árabe de qualquer nível, a fim de examinar o diferendo entre a Líbia e a OLP.

O Conselho Central da OLP (segundo organismo dirigente) acusou na sexta-feira passada o coronel Khadafi de «ter violado o carácter sagrado da causa palestiniana» e denunciou «as suas tentativas injustas e injustificáveis de lançar os irmãos árabes contra a direcção da OLP e os seus organismos políticos».

Num comunicado publicado no final duma reunião de 12 horas em Damasco (Síria), o CCOLP lamentou também a tomada de posição «inesperada» do chefe de Estado líbio «referente ao petróleo e as relações da Líbia com os Estados Unidos».

ATENTADO EM NICÓSIA

O segundo secretário do Bureau da OLP em Nicósia, Samir Touhou, de 30 anos de idade e um outro palestiniano, Abou Saïouat, foram mortos a tiro de pistola no sábado em Agios Domedios, nos arredores de Nicósia.

Um porta-voz da OLP declarou à France Presse: «Creio que Israel esconde-se por detrás deste assassinato. Este atentado não é só contra o povo palestiniano mas também contra a soberania de Chipre». — (FP)

Rodésia: O cessar-fogo é eminente

A Frente Patriótica e a Grã-Bretanha ainda não chegaram a um acordo para o cessar-fogo na Rodésia. No entanto, em Salisbúria, onde a expectativa é grande, reina o optimismo. As empresas e companhias industriais britânicas já fazem planos para investimentos e contratos na Rodésia, aproveitando a anulação das sanções económicas contra o regime de Salisbúria decretada unilateralmente pelo governo de Londres, não obstante o protesto dos representantes africanos na ONU.

Numa entrevista à BBC, o co-presidente da Frente Patriótica do Zimbabwé, Joshua Nkomo, declarou anteontem que «um acordo pode realizar-se nos próximos dias sobre o problema da localização das forças da Frente Patriótica, que constitui o único ponto de discórdia».

Em Salisbúria, Sephas Msipa, alto responsável da Frente Patriótica, manifestou o seu optimismo depois de ter conversado pelo telefone com os dirigentes nacionalistas em Londres. Considerou que um compromisso sobre as modalidades do cessar-fogo poderá ser encontrado após o regresso, amanhã, do presidente da conferência e secretário

dos Negócios Estrangeiros, lord Carrington, que se encontra em visita nos Estados Unidos na companhia do Primeiro-Ministro, Margaret Thatcher.

Os britânicos e os nacionalistas do Zimbabwé tentam chegar a um acordo sobre a questão do número e da localização dos pontos de concentração dos guerrilheiros da Frente Patriótica na Rodésia durante a permanência do cessar-fogo e a campanha eleitoral. Os nacionalistas exigem que Londres aumente o número destes pontos de 15 para 31 e que alguns sejam estabelecidos perto das grandes cidades (Salisbúria, Bulawayo e Umtali) e não só na periferia do país.

As empresas e companhias industriais britânicas já fazem planos para investimentos e contratos na Rodésia, aproveitando a anulação das sanções económicas contra o regime de Salisbúria decretada unilateralmente pelo governo de Londres, não obstante o protesto dos representantes africanos na ONU.

No entanto, os ingleses já começaram a mostrar de que lado estão. O governador deu ordens aos partidos políticos para se inscreverem até 31 de Dezembro, excluindo assim a Frente Patriótica, pois as suas actividades continuam proibidas oficialmente no país, enquanto 15 mil presos políticos continuam detidos.

Sephas Msipa acusou os altos responsáveis da polícia de quererem «mostrar que nada vai mudar» apesar do restabelecimento da directa administrativa britânica na antiga colónia rebelde.

Irão poderá adoptar o sistema federal

TEERÃO — Teremos possivelmente no Irão um sistema federal, ou qualquer coisa de semelhante mas devemos avançar calmamente para este objectivo. Devemos primeiro preparar o povo para aceitar e cumprir as obrigações neste domínio, declarou o ayatola Mehmed Behisti, secretário do Conselho Revolucionário iraniano.

Este departamento deve preparar e convocar até Março próximo eleições gerais para o parlamento (medjlis) e eleições gerais especiais para a presidência iraniana, a realizar no dia 21 de Janeiro.

O jornal «Teheran Times» constatou que é a primeira vez que um dirigente iraniano refere-se à possibilidade dum sistema federal. Até então, notou o jornal, as missões de paz do governo que prosseguem negociações no Kurdistão e no

Azerbaijão, mencionavam apenas «a autoadministração local ou «a autonomia».

Quanto ao Kurdistão, dado que o Conselho Revolucionário iraniano adoptara a posição de não negociar em particular com nenhum dos grupos políticos da província, os kurdos encontraram uma linguagem comum e formaram uma comissão encarregada das negociações.

O EX-XÁ NO PANAMÁ

A notícia da chegada a Panamá do antigo imperador iraniano causou surpresa na capital do país porque a 3 de Dezembro o ministro panamenho dos Negócios Estrangeiros, Carlos Ozores tinha categoricamente desmentido a informação publicada por um jornal local de que o ex-Xá iria brevemente a Panamá.

Reagindo àquilo que a

rádio iraniana chamou de «a tuga do Xá para o Panamá», o ayatola Komeini declarou: «Não temos medo das medidas económicas nem mesmo militares... Carter pode estar seguro de que as suas tropas encontrarão o seu túmulo no nosso país».

Para os estudantes islâmicos, a ida do ex-Xá para o Panamá é uma derrota para os Estados Unidos, enquanto a imprensa iraniana anuncia que «o processo dos reiens é agora uma certeza».

A reacção do governo iraniano foi exprimida por Sadeg Gotbzade, ministro dos Negócios Estrangeiros. Em várias entrevistas concedidas anteontem à televisão americana e à agência PARS, o ministro sublinhou que o processo dos reféns não se realizará «por enquanto», e notou que de qualquer modo o problema era «secundário» embora não seja uma questão «banal».

REMODELAÇÃO DO GOVERNO EM CUBA

HAVANA — Dois ministros cubanos, o dos Transportes, António Henrique Lussón Battle, e o da Saúde Pública, José Gutierrez Muniz, foram destituídos no sábado por decisão do Conselho de Estado cubano, publicado no jornal «Granma», órgão do Partido. Os dois ministros serão substituídos por Guillermo Garcia, membro do Bureau Político do PC, e pelo actual ministro do interior, Setio del Valle, que também será substituído por um dos vice-presidentes do Conselho de Ministros, Ramiro Valdez.

Lembra-se que o general Raul Castro, ministro das Forças Armadas, denunciara num discurso, a 28 de Outubro último, as «deficiências» do socialismo cubano e o «imobilismo» dos organismos políticos.

CONFERÊNCIA DA ACCT

LOMÉ — A sexta conferência geral da Agência de Cooperação Cultural e Técnica (ACCT) não conseguiu, depois de três dias de trabalho, resolver as suas questões de estrutura e decidiu convocar uma sessão extraordinária da conferência dentro de três meses. A reforma dos estatutos ocupam a quase totalidade dos debates devido nomeadamente, às posições diametralmente opostas da França e do Canadá. (FP)

MALI: AGITAÇÃO ESCOLAR

BAMACO — Duzentos e sessenta e sete estudantes da França e do Caser incorporados no exército. Estes jovens, entre os quais se encontram algumas raparigas, pertencem quase todos ao Comité de coordenação da União dos Alunos e Estudantes do Mali (UNEM), responsável pelo movimento de greve escolar que dura há um mês. Os estudantes protestam contra os concursos de entrada nas grandes escolas e a situação alimentar de dois liceus da região de Koulikoro. (FP)

EXPLORAÇÃO DE DIAMANTE NA GUINÉ

CONAKRY — A exploração privada de diamante vai ser novamente autorizada na República da Guiné, anunciou o presidente Sekou Touré no final duma sessão do Conselho Nacional da Revolução do país. Num discurso pronunciado nesta ocasião, o chefe de Estado guineense precisou que o governo «tem novamente confiança nas explorações privadas» e estava decidido a ajudá-los a organizarem-se em bases justas». (FP)

OPEP: apelo à solidariedade com o Terceiro Mundo

A quinquagésima quinta conferência da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) foi aberta ontem de manhã pelo presidente venezuelano, Luis Herrera Campins, que lançou um

apelo à solidariedade dos países membros com o «Terceiro Mundo».

No seu discurso, proferido perante os 13 ministros reunidos para discutir os novos preços do petróleo para 1980, o

presidente Herrera exprimiu o desejo de que o próximo ano, que marcará o 20.º aniversário da organização, permita uma identidade de pontos de vista entre os 13 países.

O presidente Herrera afirmou ainda que o valor real do petróleo não aumentou, mas sim diminuiu desde 1973, classificando este problema de intolável. Reafirmou

também a necessidade da criação de uma Agência de imprensa da OPEP a fim de salvaguardar o renome e a respeitabilidade da Organização no mundo. — (FP)

Pioneiros aprovam projecto de estatutos e elegem Comissão Nacional

A Primeira Conferência Nacional de QUADROS DA ORGANIZAÇÃO DOS PIONEIROS ABEL DJASSI encerrou os seus trabalhos no passado sábado, no Salão do III Congresso. Após um exaustivo debate dos problemas fundamentais daquela organização, do balanço das actividades e da análise das perspectivas de acção, importantes resoluções foram aprovadas, na presença do secretário nacional da JAAC e membro do CSL do Partido, camarada João da Costa.

Entre as resoluções adoptadas salienta-se a aprovação do projecto de

estatutos provisórios do ramo nacional da organização. Por outro lado, foi solicitado à JAAC, apoio na formação de quadros especializados e ao Comissariado da Educação Nacional o apoio dos professores, principalmente do ensino básico, às actividades dos pioneiros nas escolas.

Decidiu-se igualmente incentivar o desenvolvimento da aptidão das crianças nos domínios da literatura, teatro, dança, música, artesanato, desporto e educação física, estruturar a Rádio Blufu, garantir a qualidade gráfica e a publicação nor-

mal do jornal do mesmo nome, promover intercâmbio e encontros entre pioneiros e quadros de diferentes regiões e entre estes e os de Cabo Verde, com base em manifestações culturais e competições desportivas.

Após a aprovação do relatório geral e do projecto de regulamento da composição da Comissão Nacional, formada por 29 elementos, foram propostas e aceites por unanimidade as camaradas Filomena Barreto e Lídia Cabral para os cargos de primeiro e segundo responsáveis da organização.

Começa amanhã semana do filme soviético

A semana do filme soviético é inaugurada amanhã, em Bissau, pelas 21 horas, no cine Udib. Durante a semana, serão projectadas as películas: O comunista, O circo grande, Entre os alheios, O coração da Rússia, Na pista do lobo, Onze esperanças e A frente sem flancos.

Estas longas metragens foram criadas em várias épocas e em diversos estúdios soviéticos. Na inauguração, tomará parte uma delegação de cineastas da URSS que integra Gunar Talinski e Natália

Bondarchuk, jovem actriz bastante conhecida na União Soviética, que defendeu recentemente a tese na faculdade de encenação do Instituto de Cinema.

Natália Bondarchuk actua no filme «Coração da Rússia», em que desempenha o papel da revolucionária Liussik Liussinova.

De assinalar que o cinema soviético festejou o seu 60.º aniversário, a 27 de Agosto, data que assinala a nacionalização cinematográfica, por um decreto de V.I. Lenine.

ENCONTRO SAMORA MACHEL-KAUNDA

LUSAKA — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia deixou ontem Lusaka com destino a Maputo, capital de Moçambique, onde deve ter uma série de breves conversações com o presidente Samora Machel. Fontes próximas do governo zambiano indicaram que as conversações versarão sobre os últimos acontecimentos da questão rodésiana e os problemas de segurança dos dois países, a seguir à chegada a Salisbúria do novo governador britânico, Lord Soames. (FP)

PODER LOCAL EM PORTUGAL

LISBOA — O Partido Socialista português perdeu a presidência das Câmaras de Lisboa e do Porto (segunda cidade do país) a favor da Aliança Democrática (AD), segundo o resultado oficial da contagem de votos

das eleições para as autarquias locais, publicada ontem de manhã.

Realizadas no domingo, as eleições registaram no conjunto do país um avanço da Aliança Democrática (direita), o que confirma a sua vitória nas eleições legislativas, há 15 dias. Os três Partidos da aliança recolheram 48,4 por cento dos votos contra 40,2 por cento, na altura das eleições locais de 1976.

O Partido Socialista obteve 33,2 por cento, enquanto que o Partido Comunista progrediu de 15,7 para 20,2 por cento.

BEIRUTE — Uma mãe de dez crianças foi morta e um bebé foi ferido anteontem à noite, a seguir a um bombardeamento da localidade de Qaaqahiyet El Jisr, no sector central do sul do Líbano, pela artilharia pesada israelita e a dos conservadores libaneses. Duas habitações desta localidade foram destruídas. A agência oficial libanesa ANI indicou que dois aviões militares israelitas sobrevoaram ontem de manhã várias regiões do sul do Líbano, nomeadamente o sector central. (FP)

A partir de Setembro, onze centrais automáticas em todo o país

(Cont. da 1.ª pág.)

incluindo operários especializados de vários sectores.

A implantação destas infraestruturas foi assegura-

da graças a um ritmo intensivo de trabalho. «Para permitir o desenvolvimento da operação, o projecto utilizou dois camiões «Volvo», um deles basculante, com a capaci-

dade de 26 toneladas, servidos por quatro condutores, chegando-se a trabalhar 24 sobre 24 horas», salienta o entrevistado.

O projecto já dispõe de cinco técnicos médios aptos a responder a qualquer tipo de anomalia. Este aspecto ligado à formação de quadros não é senão o indispensável para a instalação e posterior conservação do complexo.

No conjunto das regiões a beneficiar das redes, faltam ainda Cacheu, (sede regional), Bolama, Bubaque, Farim e Mansoa, e está prevista a sua montagem até Setembro do próximo ano.

Quanto às centrais automáticas que só aguardam testes finais, a cidade de Bissau dispõe de uma com a capacidade de cinco mil linhas na sua rede urbana, que permiti-

rão à central ARM, proceder a ligações automáticas de todas as centrais, a serem instaladas no país. Centrais deste tipo estão em Bafatá, com a capacidade para trezentos, Bolama, duzentos, Mansoa cem, Cantchungo duzentos, e Fulacunda, cem.

As de Bubaque, com cem assinantes, Catió, duzentos, Farim, cem e Cacheu cem, serão montadas até Setembro. «Isto não significa que as centrais montadas não entrem em funcionamento», disse Regalla.

Paralelamente, procedeu-se à montagem dos geradores de socorro, que devem só entrar em funcionamento quando a rede de energia pública sofrer corte ou qualquer avaria.

Referindo-se à rede de transmissão, o director do projecto informaria que os

trabalhos começarão só em Janeiro do próximo ano, em Bissau e Bafatá, estando também prevista na mesma altura a construção em Gabú, Cantchungo e Cacheu, de bases para mastros, que terão a altura de 75 metros. As capacidades das artérias variam de 24 a 300 canais. A título de comparação, informamos que os actuais equipamentos, têm a capacidade máxima de doze canais.

O sector de Transmissão disporá de um engenheiro electrotécnico, um engenheiro-técnico e três quadros especializados a nível médio.

Estes importantes empreendimentos deverão estar prontos e em pleno funcionamento a partir de Setembro do próximo ano, incluindo uma rede eficiente de telex.

Francis Bebey hoje no III Congresso

Francis Bebey, o músico-poeta camaronês encontra-se desde ontem em Bissau, devendo dar esta noite um espectáculo no Salão «III Congresso».

O espectáculo, bem como a vinda de Francis Bebey a Bissau, é patrocinado pela Direcção Geral da Cultura e pelo Centro francês de Cooperação Pedagógica e Cultural e insere-se no plano de actividades culturais a levar a cabo pelo Departamento de Artes da Cene do CEIC.

Francis Bebey é um conhecido compositor intér-

prete de músicas tradicionais africanas, com tendência à integração na arte musical.

Cantando em várias partes do mundo, Bebey ganhou o concurso da canção francófona de 1977.

Recebeu igualmente o prémio literário da África pela novela «O Filho de Agatha Moudio», traduzido em inglês, alemão, polaco e russo.

Antigo responsável da Música da UNESCO (Paris), realizou dois filmes «Sonata em Sol Maior» e «Música Tradicional da África Negra».

Reunião do CNG

(Cont. da 1.ª pág.)

missão Nacional de Controlo, a actividade da Comissão Nacional de Bolsas de Estudo, bem como as medidas a tomar na sequência do mau ano agrícola, resultante da irregularidade das chuvas, e lançará directrizes para a campanha agrícola 79/80, no concernente à recuperação das sementes.

Outros pontos a serem ainda abordados pelo CNG, nesta sua reunião estão relacionados com o plano de actividades para

1980, comemorações do 16.º aniversário do Congresso de Cassacá e informações sobre a política comercial.

Recorde-se que numa reunião anterior, realizada no passado dia 8, sob a presidência do camarada Luiz Cabral, estando igualmente presente o secretário executivo do CEL, camarada José Araújo, os membros daquele organismo partidário discutiram os preparativos da próxima reunião e analisaram aspectos ligados à vida partidária.

O camarada Orlando Mascarenhas, presidente do Instituto Caboverdiano de Solidariedade manifestou, ao «Nô Pintcha», no final da sua curta estadia na nossa capital, onde, a convite da direcção da Organização dos Pioneiros «Abel Djassi», assistiu a Conferência Nacional, a sua satisfação pela forma como se desenrolaram os trabalhos

Conferência dos Pioneiros "É este o modelo que devemos optar

— Orlando Mascarenhas:

que, segundo ele, constituem uma rica experiência.

«Pensamos que é este o modelo que devemos optar para a consolidação da cooperação não só entre as nossas duas direcções nacionais mas também entre os pioneiros dos dois países», declarou.

Referindo-se exclusivamente às resoluções to-

madadas pela Conferência, não escondeu a sua satisfação pelo facto de elas virem melhorar a organização.

O camarada Orlando Mascarenhas concedeu-nos uma pequena entrevista sobre a actividade do Instituto Caboverdiano de Solidariedade que contamos publicar num dos próximos números.